Apresentação

Neste ano de 2015, comemora-se os 150 anos de nascimento de Vital Brazil, ícone na história das ciências biomédicas brasileiras, Vital esteve à frente da criação e desenvolvimento do Instituto Butantan em São Paulo e também do Instituto Vital Brazil em Niterói-RJ. O cientista tem neste número do Caderno de História da Ciência uma homenagem e para tanto, alguns convidados produziram artigos e depoimentos com a finalidade de dar a conhecer e fomentar novos debates sobre a história da ciência e sobre a memória desta personagem com tantas contribuições para a ciência brasileira.

Abre o número o artigo *Vital Brazil e o pioneirismo na utilização de venenos animais como agentes terapêuticos* das pesquisadoras do Instituto Butantan, Ana Marisa Chudzinski-Tavassi, Gisele Picolo, Kerly Fernanda Mesquita Pasqualoto e Yara Cury, no qual é destacado o pioneirismo de Brazil na utilização do potencial terapêutico dos venenos e toxinas, abrindo um frutífero caminho de pesquisa no Instituto Butantan. Com o artigo, podemos percorrer um pouco da história da toxinologia e, principalmente, das pesquisas que demonstram a atualidade do uso de produtos naturais para o desenvolvimento de biofármacos. A apresentação dessa atualidade está diretamente relacionada à homenagem produzida pelas pesquisadoras ao situar o seu dia-a-dia no mundo da ciência ao universo do precursor.

Segue-se o artigo de Luiz Teixeira, Luíza Teixeira-Costa e Erika Hingst-Zaher, *Vital Brazil: um pioneiro na prática da ciência cidadã*, no qual os autores evidenciam uma das principais características

do homenageado: a produção da ciência, articulada à atividade de caráter educativo, com vistas à melhoria da saúde pública. Com a divulgação das atividades científicas realizadas no Butantan, Vital Brazil pretendia não só consolidar uma forma de educar a população, mas também de aproximar aliados para o seu empreendimento científico. A permuta de serpentes por soros antiofídicos, apontam os autores, foi uma estratégia bem-sucedida de Vital Brazil e contribuiu para a obtenção de matéria prima para pesquisa e produção desses soros, assim como para a ampliação da divulgação e procura dos produtos desenvolvidos na Instituição. A permuta teria sido também um elemento fundamental para o reconhecimento do cientista e consolidação do Instituto Butantan perante a sociedade.

O terceiro artigo trouxe para a discussão uma situação específica e bastante simbólica do contexto de estruturação das instituições de pesquisa brasileiras no início do século XX. A autora, Sabrina Acosta, procurou, por meio da análise do contrato entre o Instituto Butantan e uma casa comercial – a Casa Armbrust, analisar como Vital Brazil e Arthur Neiva, então diretor do Serviço Sanitário de São Paulo ao qual o Instituto estava vinculado, recorreram à comercialização de produtos para obtenção de recursos a serem reinvestidos na Instituição. Um debate sobre a relação entre o setor público e o privado e também sobre as diferenças e divergências entre as esferas da gestão e da pesquisa científica podem ser vislumbrados a partir da contribuição dessa autora. As tensões vividas por Vital, apresentadas nesse artigo, nos alertam para o fato de que a produção científica e consolidação de estruturas de pesquisa sempre são permeadas por questões de ordem política, social e mesmo idiossincráticas.

Outros dois artigos desse número foram elaborados a partir de documentos presentes no acervo do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan.

O primeiro, de Suzana Fernandes e Elisa Chaves - *Iconografia de um projeto de Vital Brazil: considerações a respeito da Campanha Antiofídica do Instituto Butantan*, reuniu um conjunto de

fotografias que evidenciam uma maneira de agir muito própria a Vital Brazil no Instituto qual, a interação com o público e com as autoridades políticas do período. Com isso, as fotografias ajudam a vislumbrar que o fazer científico deste pesquisador estava articulado a outras ações necessárias à viabilidade da ciência produzida no Instituto. E também, podemos dizer, que essas ações se relacionavam com um *ethos* científico próximo ao de outros pesquisadores do período: a produção científica vinculada a ações educativas direcionadas a um público leigo.

O segundo, intitulado *Correspondências administrativas do Instituto Butantan*, de Gabriela B. Piedade, Francisco M. de Souza Silva, Cinthia Midori Shimada e Adriana Mortara Almeida visibiliza o dia-a-dia da instituição na configuração de sua infraestrutura, das relações com fornecedores, desenvolvimento da pesquisa e da produção de soros e vacinas. A correspondência, uma tipologia documental rica em informações para melhor compreensão da dinâmica institucional, tem por certo, num dos objetivos dos autores, o estímulo a novos trabalhos que se dediquem a analisar essa documentação sob aspectos variados e inusitados.

A seção depoimentos conta com a contribuição de três autores intimamente ligados à Vital Brazil, dois deles com graus de parentesco com o pesquisador, e contribuem para o conhecimento de aspectos menos explorados e menos visíveis na documentação institucional. Lael Vital Brazil, filho de Vital, que tem procurado manter viva a memória do pai por meio de livros e de diferentes trabalhos de divulgação, nos permite ter uma visão cronológica e biográfica do cientista, em um texto permeado pela atmosfera afetiva. Já o depoimento de Osvaldo Sant´Anna, bisneto do cientista e que se inspirou no bisavô para escolher sua carreira, procura visibilizar o lugar de Vital Brazil na consolidação da imunologia e no esclarecimento de um princípio caro a essa área: a especificidade antigênica. O autor aponta que o cientista teria identificado a necessidade de se obter "antissoros contendo anticorpos diferentes para neutralizar toxinas

originárias de serpentes de gêneros distintos", antes mesmo de Karl Landesteiner, Nobel de 1930, por este feito científico. Controvérsias a parte, esse é um momento importante da ciência brasileira e internacional e traz elementos significativos para pensarmos acerca dos mecanismos de consolidação de determinados marcos da produção do conhecimento científico. O terceiro e último depoimento, escrito por Giuseppe Puorto – diretor do Museu Biológico do Butantan – intitulado *Contribuição de Vital Brazil para a Herpetologia* aponta para a vertente da pesquisa de Vital na herpetologia, área que permanece como marco identitário no imaginário coletivo sobre o Instituto Butantan.

Por fim, este número do *Cadernos* reproduz na íntegra o relatório sobre a identificação da peste bubônica no Porto de Santos, escrito em 1899 por Vital Brazil a pedido de Adolpho Lutz no momento em que é enviado a Santos para investigar as causas de morte de imigrantes que aportavam naquela cidade.

Gostaríamos de registrar nosso agradecimento ao professor Henrique Moisés Canter, pela sua relevante contribuição fornecendo documentos, fotos e referências que muito contribuíram para a redação dos textos que compõem este número.

Com este número os *Cadernos* cumprem uma das suas finalidades que é a de valorizar e visibilizar histórias biográficas e institucionais e também o patrimônio cultural da ciência brasileira, oferecendo, para um público ampliado, o acesso a temas, acervos, perspectivas e análises que contribuam para o desenvolvimento de novas pesquisas históricas sobre Vital Brazil, o Instituto Butantan e a produção científica brasileira.